



REVOLTAS EMANCIPACIONISTAS

(SÉCULO XVIII)



PESTANA

O SEU CAMINHO PARA A APROVAÇÃO

INCONFIDÊNCIA MINEIRA (1789)

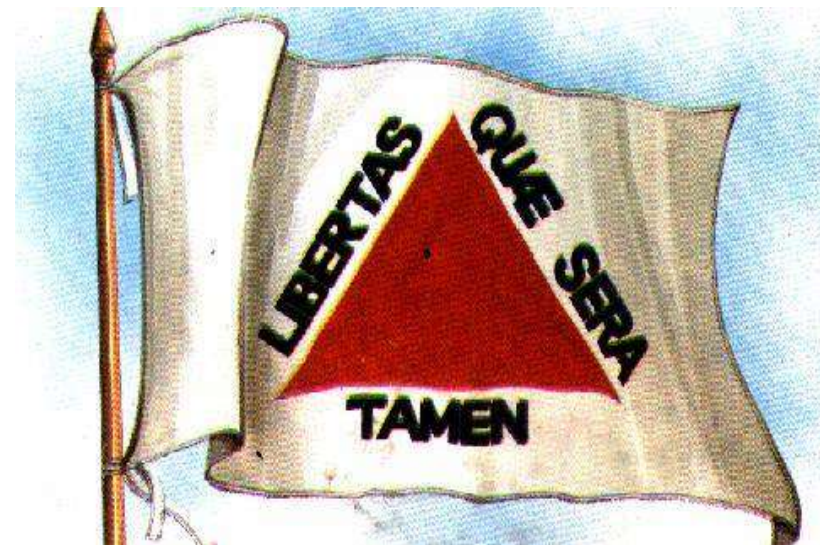
CAUSAS:

A decadência da produção mineradora a partir da segunda metade do século XVIII dificultou o pagamento de pesados impostos cobrados à colônia pela metrópole.

O governo português usava a violência da **derrama** para obrigar a população da capitania das Minas Gerais a entregar a parte dos seus bens para pagar as dívidas.

Em 1788, a Coroa portuguesa nomeou **Visconde de Barbacena** para o cargo de governador da capitania das Minas e anunciou a sua intenção de investigar as contas do tesouro.

Tal situação levou um grupo de colonos – a maioria da alta sociedade mineira, alguns recém chegados da Europa, onde haviam contato com os **ideais iluministas** – a se reunir secretamente em Vila Rica, conspirando contra o governo e preparando uma insurreição.



PESTANA

PLANOS:

Os inconfidentes reivindicavam:

- Um **governo republicano** no mesmo modelo da Constituição dos **Estados Unidos da América**.
- Transformação de **São João Del Rey** na capital do novo país.
- Obrigatoriedade do serviço militar.
- Criação de uma universidade e incentivo a industrialização.

Entretanto, *nada ficou definido em relação a escravidão*, já que a maioria dos inconfidentes possuíam terras e muitos escravos. Motivo a qual a conjuração *não teve apoio popular*.

Apesar dos inconfidentes fazerem parte da elite mineira, o alferes *Joaquim José da Silva Xavier*, conhecido como **TIRADENTES**, de origem modesta, foi responsável pela *divulgação do movimento* a população.



PESTANA



CONSEQUÊNCIAS

A iminência de uma derrama em Vila Rica no início de 1789, acelerou a eclosão da revolta.

O objetivo dos inconfidentes, que no início da cobrança, prenderiam o governador com apoio da população revoltada.

Contudo, o governador Visconde de Barbacena decidiu adiar a derrama após a **denúncia de José Silvério dos Reis**, que em troca das denúncias, conseguiu o perdão das suas dívidas pessoais.

O Visconde de Barbacena deu início a prisão dos conspiradores, enviou para o Rio de Janeiro, onde tiveram que aguardar três anos de julgamento.

Os inconfidentes foram condenados ao exílio nas colônias africanas portuguesas e **Tiradentes condenado a morte**.

A morte pela forca ocorreu **em 21 de abril de 1792**, no Rio de Janeiro, capital da colônia.

Como de costume, teve o seu corpo esquartejado e seus membros distribuídos pelas cidades onde estivera buscando apoio, e sua cabeça, foi exposta publicamente em Vila Rica a fim de intimidar possíveis conspiradores.



CONJURAÇÃO CARIOCA (1794)

Em 1794, surgiram denúncias de que os integrantes da **Sociedade Literária do Rio de Janeiro**, inspirados pelos **ideais iluministas**, estariam fazendo críticas contundentes contra a Igreja e o Estado, além disso, foram acusados de adotar ideias que fortaleciam o **sentimento de emancipação da condição de colônia**.

O Vice-Rei, Conde de Rezende, materializou uma grave acusação, onde apontava que os envolvidos no movimento e estariam se reunindo secretamente e propagando ideias republicanas.

Contudo nada foi apurado contra os “conjurados cariocas”, e as autoridades coloniais terminaram por libertá-los.



PESTANA

CONJURAÇÃO BAIANA (1798)

CAUSAS:

A transferência da capital para o Rio de Janeiro, em 1763, acarretou dificuldades econômicas para a cidade de Salvador, onde vivia **uma população miserável, sobrecarregada de impostos que contestava com frequência a exploração metropolitana.**

As realizações da **Revolução Francesa**, propagaram na Bahia os ideais de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, por intermédios dos intelectuais e profissionais liberais, empolgando uma parcela da população.

Por meio dos encontros secretos da organização **Cavaleiros da Luz**, diversos líderes discutiam os princípios revolucionários e pregavam uma conspiração contra a autoridade lusitana

Inicialmente com os membros da **elite baiana** e, **posteriormente** se difundindo para as camadas mais **pobres da população baiana.**



Praça do Hospício de Nossa Senhora da Piedade, Bahia, local onde quatro participantes da Conjuração Baiana foram enforcados em 1798. Gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835.



PESTANA

PLANOS:

Os conspiradores pregavam:

- Proclamação de uma **república democrática**.
- Liberdade de comércio.
- Aumento dos salários dos soldados.
- **Abolição da Escravatura**.
- Melhores condições de vida para os negros e mulatos.

Vários **líderes da elite local saíram** do movimento, quando as camadas populares passaram a **ênfatisar a luta contra** privilégios senhoriais e a **escravidão**.

A elite baiana também temia que a revolução tomasse a mesma proporção da independência do Haiti (*revolução de escravos negros*).

Os principais líderes da revolução foram os alfaiates João de Deus e Manoel Faustino, os soldados Lucas Dantas e Luiz Gonzaga, e era na casa do médico Cipriano Barata que funcionava a organização Cavaleiros da Luz.



PESTANA

CONSEQUÊNCIAS:

Em 12 de agosto de 1798, os conspiradores espalharam cartazes proclamando a revolução.

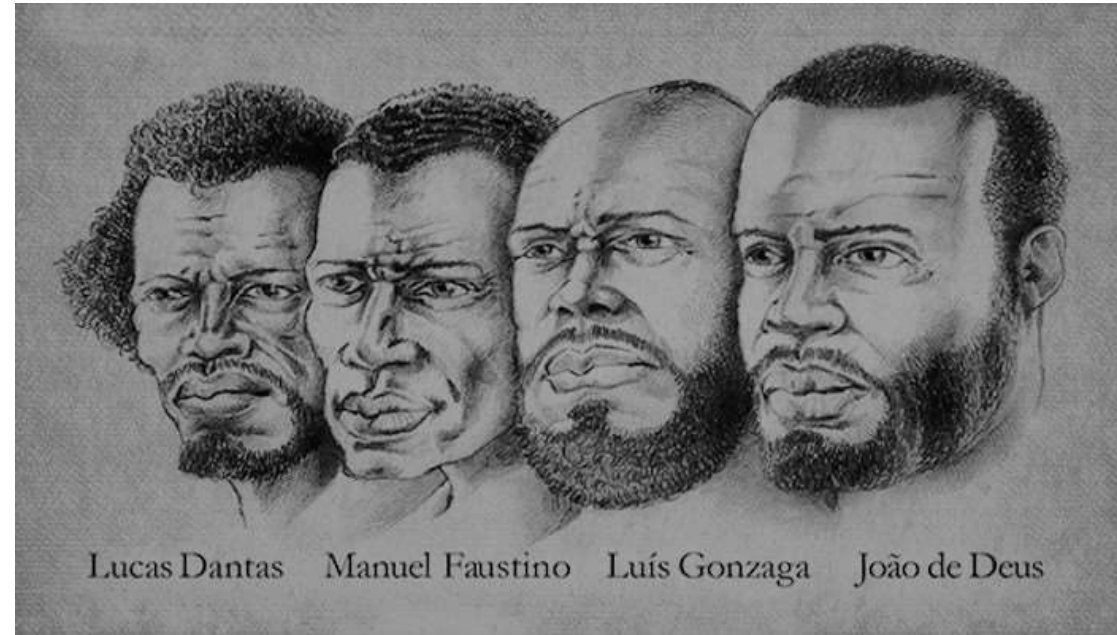
Denunciada às autoridades por alguns traidores, o motim teve muitos dos seus envolvidos presos.

Os participantes mais pobres foram condenados a prisão perpétua e castigos corporais.

João de Deus, Manoel Faustino, Lucas Dantas e Luiz Gonzaga foram enforcados e esquartejados, tendo os seus corpos espalhados pela cidade de Salvador.

Quanto aos envolvidos da elite baiana, alguns foram inocentados e outros enviados ao exílio nas colônias portuguesas na África.

A Conjuração Baiana foi a mais popular das revoltas, dela participando sapateiros, escravos, ex-escravos, soldados e vários alfaiates, motivo pela qual também ficou conhecida como **REVOLTA DOS ALFAIATES.**



01) A respeito da Inconfidência Mineira, ocorrida no Brasil Colônia em 1789, pode ser afirmado com correção que

- A) a extinção da escravidão no Brasil era defendida pelo movimento inconfidente.
- B) entre os projetos dos inconfidentes estava o fechamento dos engenhos e minas.
- C) a coroa portuguesa propôs a anistia de todos os revoltosos e o perdão das dívidas em troca da rendição incondicional dos inconfidentes.
- D) a rebelião foi desencadeada em um contexto marcado pela diminuição da produção aurífera e o aumento da cobrança de impostos.
- E) as lideranças do movimento defendiam a extinção da propriedade privada.



02) Acerca da Conjuração Baiana (1798), é correto afirmar que

(A) A Coroa Portuguesa, diante da possibilidade de ocorrer um movimento semelhante ao observado no processo de independência do Haiti, atuou com a extrema violência executando todos os membros envolvidos na revolta.

(B) O objetivo dos conjurados era, entre outros, deslocar mão-de-obra da cidade para o campo com a finalidade de promover o renascimento da agricultura da cana-de-açúcar na região.

(C) A direção do movimento era formada unicamente por pessoas pobres, e em suas propostas havia a defesa da extinção da escravidão e do preconceito contra negros e mulatos.

(D) Os conspiradores desejavam a autonomia do Brasil, mas divergiam quanto às mudanças da estrutura interna levando vários membros da elite local a se retirarem quando as camadas populares passaram a defender o fim de certos privilégios e da escravidão.

(E) A introdução do trabalho livre em substituição à mão-de-obra escrava e à indenização aos grandes proprietários escravagistas era defendida de forma intransigente pelas lideranças populares do movimento.



03) No Brasil colônia, particularmente no séc. XVIII, ocorreram dois movimentos revolucionários que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798).

Quais características são comuns entre eles?

- [A] A influência do pensamento iluminista e a participação maciça de pessoas da elite da sociedade local.
- [B] Foram inspiradas pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pretendiam acabar com a escravidão.
- [C] Queriam romper com a dominação colonial e tiveram influência do pensamento iluminista.
- [D] Foram sufocadas sem grande derramamento de sangue, pois havia grande participação de pessoas ligadas à elite da sociedade local.
- [E] Pretendiam acabar com a escravidão e estabelecer a independência política do Brasil.

